



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## ESPORTE, POPULAÇÃO E POLÍTICA: O FUTEBOL COMO CAMPO DE MANIFESTAÇÕES JUNTO A SOCIEDADE

**Autores:** MARIA JÚLIA DE SOUZA LEITE, MICHELE ALVES DE ARAUJO, MATHEUS VINICIUS FERREIRA, RAHYAN DE CARVALHO ALVES

### Introdução

Trazido para o Brasil em 1885 e já nos primeiros anos do século XX, o futebol além de atingir o status de esporte mais popular do mundo, é capaz de se apresentar como uma importante ferramenta social. O esporte ícone da cultura brasileira e com milhares de adeptos no mundo, pode até chamar mais atenção pelo seu caráter promotor de lazer e de intensas emoções, no entanto, o futebol, como esporte de massas na sociedade contemporânea, tem um extenso histórico de relacionamento com a política.

### Material e métodos

O trabalho em questão tem como objetivo analisar a relação do esporte futebolístico como forte agente de expressão política. Para tanto utilizou-se como metodologia pesquisa de retrabalhamento bibliográfico, além da revisão e análise de notícias sobre fatos históricos vinculados ao elo da política e do futebol.

### Resultados e discussão

A força ideológica do futebol é tão expressiva, que é possível exemplificar por meio de um acontecimento ocorrido no final da década de 1960. Existem rumores de que o esporte foi capaz de parar uma guerra. Trata-se da Guerra de Biafra que tinha como objetivo a separação da porção sudeste do território nigeriano para a fundação da República de Biafra, ocorrida na Nigéria por questões territoriais. A cidade de Benin, era uma das atingidas pelo conflito, porém, há hipóteses de teria ocorrido uma pausa quando o time brasileiro o qual Edson Arantes do Nascimento, conhecido mundialmente como Pelé, foi jogar na cidade. A chegada do time santista teria sido tão importante que o governador da região – o tenente coronel Samuel Ogbemudia – até decretara feriado no turno vespertino, além de autorizar a liberação da ponte que ligava as cidades de Benin e Sapele – ambas muito afetadas pelo conflito – para que todos pudessem assistir ao jogo.

Os movimentos políticos continuaram e perduram até os dias atuais, sendo praticados por diversas faces e formas, o que tem feito com que muitos autores tenham uma visão do futebol como arma de alienação das elites sobre a massa populacional. Levine (1982 *apud*. Araújo 2010) acredita que o futebol além de ser o ópio do povo brasileiro, serve também como instrumento da classe dominante para manipular as outras classes, desviando-as de olhar os para grandes problemas sociais enfrentados pelo povo, como por exemplo a fome e a miséria (em todo o seu espectro político).

Em contrapartida, Araújo (2010) acredita que futebol e política têm sim caminhado juntos, mas que a utilização política do futebol não é algo novo e nem pode ser visto como algo linear, visto que o problema em si, não é o esporte, e sim o uso político que se faz dele. Com isso, ressaltamos que nessa relação futebol e política é possível observar tanto a ação do Estado e/ou elite utilizando a população como massa de manobra, quanto torcedores ativistas que encontraram em eventos mundiais, como a Copa do Mundo, uma oportunidade estratégica para demonstrar suas insatisfações políticas, como no caso dos espanhóis em 2014. Tal manifestação se deu por meio de um modelo de camiseta que utilizavam durante a copa para torcer, deixavam claro o descontentamento da população com o reinado espanhol vigente no momento, sendo assim, tal uniforme tinha também como objetivo, protestar contra a monarquia.

Outro exemplo clássico é está claro no jingle que marcou a conquista do tricampeonato da seleção brasileira, em 1970. A saber a música “Pra frente Brasil”, composta por Miguel Gustavo para uma cervejaria. Entretanto, o *jingle* fez tanto sucesso que acabou atraindo atenção do general e presidente Emilio Médici, que comandava o país no auge da ditadura militar (1964-1985).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

*Noventa milhões em ação  
Pra frente, Brasil  
Do meu coração*

*Todos juntos vamos  
Pra frente, Brasil  
Salve a Seleção!*

*De repente é aquela corrente pra frente  
Parece que todo o Brasil deu a mão  
Todos ligados na mesma emoção  
Tudo é um só coração!*

[...]

A música em questão, tinha um sentido “ufanista” – que se orgulha exageradamente de algo – que agradou o ditador e acabou virando a música de propaganda do regime militar. Na época, Médici aproveitou da euforia nacional para inserir em suas campanhas publicitárias patrióticas, usando tanto de músicas, quanto de filmes e slogans que remetiam ao mesmo tempo a futebol e política. Após a vitória da seleção em 1970, frases como “ninguém mais segura este país” e “Brasil, ame-o ou deixe-o” propagou-se pelo território como arma política.

Vale destacar que além disso, o governo promovida opiniões sobre a escalação dos jogadores da seleção, o ditador Emílio Garrastazu Médice, se aproveitou da euforia da população em relação às glórias futebolísticas, para aumentar sua popularidade de governo e reafirmar sua ideologia política. A imprensa esportiva da época defendia e difundia a noção de espírito de equipe, que era um caminho fértil para se instaurar os ideais de nacionalismo. Enquanto a equipe de futebol com exemplar espírito coletivo conquistava títulos, a nação progredia com o chamado “milagre econômico”, a associação estava feita (RINALDI, 2000). Quanto a popularidade do presidente diante do povo nesse período, Santos (2012) afirma que “o futebol serviu aos interesses da máquina propagandística do governo, aproximando o mandatário máximo de um regime autoritário ao mais comum e singelo torcedor da Seleção, buscando sempre a aproximação entre Médici e o povo” (p.73).

Outro jogo clássico que marcou a política foi o El Clásico, como é conhecida a partida entre Real Madrid e Barcelona, o qual consiste em uma das maiores rivalidades do mundo do futebol, onde o “barça” e seus torcedores representam o nacionalismo catalão e o “real” são defensor da unidade espanhola. No mesmo dia em que o clube de Messi fechou os portões do Camp Nou, o time espanhol que Cristiano Ronaldo defende marcou presença no estádio Santiago Bernabéu e viu seus torcedores carregarem as bandeiras da Espanha em apoio ao governo do Estado. A rivalidade entre esses dois importantes clubes têm raízes profundas que podem ser traçadas de volta à Ditadura Franquista.

Há quem defenda que o ditador se esforçou para transformar o Real Madrid em uma potência mundial, isso porque o ditador Franco não estava satisfeito com o fato de os dois maiores times da Espanha na época serem o Barcelona e o Atlético de Bilbao, ambos de regiões separatistas (como Catalunha e País Basco, respectivamente).

O próprio nome do estádio do Real – Santiago Bernabéu – é homenagem ao soldado franquista que era o presidente do clube em 1947, quando foi iniciada a construção. Atente-se para o fato de que o estádio foi erguido apenas dois anos após o fim da Segunda Guerra Mundial. A crise pós-guerra, entretanto, não impediu que o Santiago Bernabéu ficasse pronto em apenas três anos – o que leva muita gente a acreditar que o governo de Franco teria ajudado.

Um outro episódio que podemos inserir como exemplo de representação social e política do futebol foi com o episódio quando ainda era goleiro do Santos, em 2014, Mário Lúcio Duarte Costa, o conhecido Aranha, foi denominado como “macaco” por vários torcedores do Grêmio e como consequência o clube acabou punido com a exclusão da Copa do Brasil. No mesmo ano, o goleiro voltou a jogar na Arena do Grêmio. Passou a partida inteira sendo vaiado por uma expressiva parcela da torcida. Ao fim do jogo, afirmou que a manifestação, logo depois de ter sido alvo de injúria racial, reforçava o preconceito dos gremistas que o atacaram e que aquelas vaias não eram normais. Em meio a tanto ódio e intolerância racial, uma parcela dos se solidarizam com Aranha. A história tricolor, que atualmente conta com o suporte de movimentos que levantam a bandeira de diversas causas sociais, como a Tribuna 77 e Grêmio Antifascista, tentar conscientizar os torcedores e a cobrar a diretoria punições para ações dessa magnitude.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Considerações finais

Com essa ação, podemos confirmar o futebol como campo de manifestações políticas, agora levando em consideração a propagação que esses eventos tomam mundialmente, sendo possível desmistificar assim, essa associação feita entre futebol e alienação populacional, tendo em vista, que há formas de ver no futebol, um local propício para mostrar para o mundo o descontentamento das pessoas com algo.

A apropriação política do futebol pode ser feita tanto pela sociedade torcedora, manifestando o descontentamento popular, e articulando discursos políticos, quanto por aqueles que estão no poder e pretendem assim se manter, beneficiando-se do sentimento das grandes massas pelo esporte para vincular seus ideais de governo, muitas vezes prejudicial a essa própria população.

## Referências

- ARAÚJO, R. B. Futebol e política continuam a caminhar juntos. **34º Encontro Anual da Anpocs**. ST11P1- Esporte e sociedade. Caxambu - MG, 2010. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-34-encontro/st-8/st11-7/1439-raraujo-futebol/file>> Acesso em 21 de setembro de 2018.
- RINALDI, W. **Futebol: Manifestação Cultural e ideologização**. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3804>> Acesso em 21 de setembro de 2018.